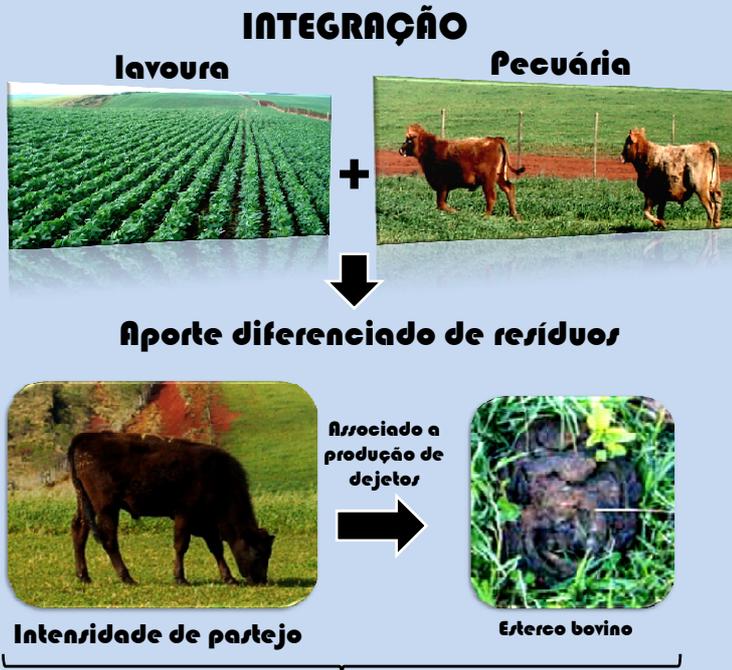


Estoques de carbono em sistemas de integração lavoura-pecuária sob plantio direto de longa duração

Filipe Selau Carlos¹, Joice Mari Assmann² & Ibanor Anghinoni³

1. Bolsista PIBIC CNPq, aluno de Graduação da Faculdade de Agronomia UFRGS. E-mail: filipeselauCarlos@hotmail.com; 2. Aluna de Doutorado da Faculdade de Agronomia UFRGS; 3. Eng. Agr. Dr. Docente colaborador do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia UFRGS.

Introdução



Assim, nesses sistemas, em plantio direto por longo período espera-se ter um diferenciado estoque de carbono no solo.

Objetivo

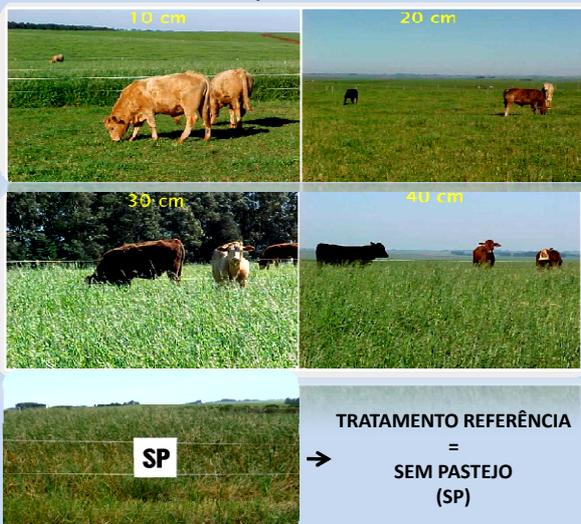
- Determinar as formas e as frações de carbono do solo após nove anos da integração soja-bovinos de corte sob diferentes intensidades de pastejo.

Material & Métodos

Início do experimento: 2001 – Época avaliação 2009/10

- Local:** São Miguel das Missões
- Solo:** Latossolo Vermelho distroférrico típico
- Sucessão:** Soja / Aveia preta + Azevém
- Delineamento experimental:** Blocos completos ao acaso
- Estatística:** variância (Teste F), teste de comparação de contrastes entre médias (Tukey 5%)

INTENSIDADES DE PASTEJO (ALTURA DE PASTO = TRATAMENTOS)



TRATAMENTO REFERÊNCIA = SEM PASTEJO (SP)

Resultados

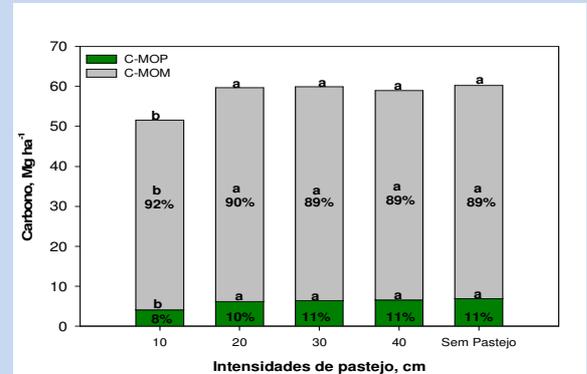


Figura 1. Estoques de carbono orgânico – carbono matéria orgânica particulada (C-MOP) e carbono matéria orgânica associada aos minerais (C-MOM) na camada de 0 a 20.

Tabela 1. Índice de manejo de carbono (IMC), na camada de 0 a 20 cm.

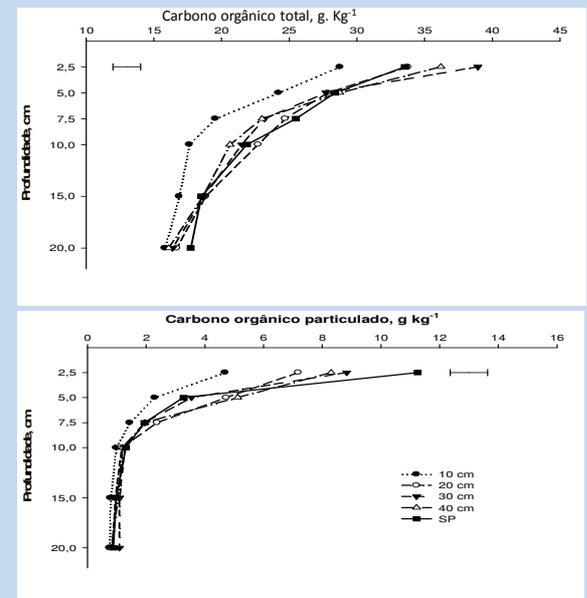
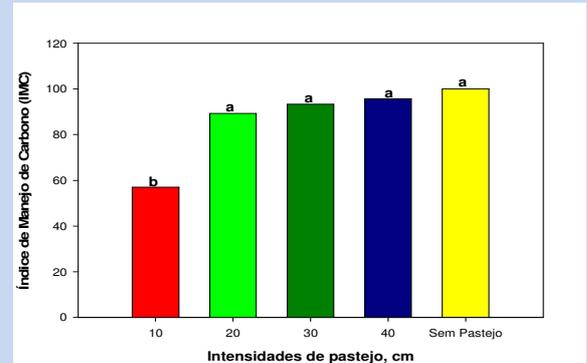


Figura 2. Teores de carbono orgânico em diferentes camadas.

Conclusões

- Intensidades de pastejo moderadas promovem aumento nos estoques de carbono no solo, semelhantemente ao plantio direto sem pastejo;
- Valores do índice de manejo de carbono (IMC) após nove anos, em comparação com o tratamento sem pastejo, indicam uma alta degradação da qualidade da matéria orgânica na maior intensidade de pastejo (10 cm).